

BOLETIM PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Atividade de Apoio ao Estudante 01
Ensino Fundamental – 9º ANO

O Boletim Pedagógico da Atividade de Apoio ao Estudante retomou algumas habilidades que foram utilizadas na Avaliação Diagnóstica, disponibilizada pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, para aproximar mais os estudantes de conteúdos que são também mensurados nas avaliações externas.

As informações descritas neste Boletim têm por objetivo ampliar as discussões sobre o processo de compreensão que os estudantes revelam ao optar por uma das alternativas presentes em cada questão, além de propiciar um novo contato com essas habilidades e conteúdos, em contextos/situações diferentes.

A partir da retomada desses conteúdos e à medida que se discute com os estudantes as estratégias usadas para responder questões de provas e exercícios, a escola fortalece o pensamento crítico e reflexivo e o comportamento mais analítico e responsivo do estudante sobre acertos e erros.

Essa e outras atividades, em contextos diferenciados, por meio das interações entre coordenadores pedagógicos, professores e estudantes, dos momentos de reflexão, das mediações pedagógicas e discussão sobre os resultados e formas de responder avaliações, contribuem para a consolidação de conteúdos e ampliação de habilidades específicas dos estudantes.

O quadro a seguir apresenta os Tópicos, alguns Descritores (uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes) usados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), as questões que apareceram relacionadas a esses descritores e o gabarito. O quadro está organizado seguindo a ordem dos Tópicos usados na Matriz do Saeb, mas nem todos os Tópicos e Descritores foram contemplados nesta atividade.

Tema	Descritor	Questão	Gabarito
I. Procedimentos de Leitura	D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	01	B
II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão textual	D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	03	D
		08	C
III. Relação entre textos	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tópico III – Relação entre textos.		
IV. Coerência e coesão no processamento de texto	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	09	B
	D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	02	C
		05	C
		10	D
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	07	D
	D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	04	B
		06	A
VI. Variação Linguística	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tópico VI – Variação Linguística.		

Atenção! É importante discutir com os estudantes as alternativas apresentadas em todas as questões e que raciocínios devem ser feitos, ao ler a questão, para encontrar a resposta correta.

DETALHAMENTO DAS HABILIDADES MOBILIZADAS NOS ITENS DA ATIVIDADE DE APOIO

Seguem comentários sobre as questões usadas na Atividade de Apoio, a identificação do descritor e considerações importantes que ajudam a diferenciar o gabarito (alternativa correta) dos distratores (alternativas plausíveis, mas que são incorretas, pois não apresentam o conjunto de informações solicitadas pelo enunciado da questão).

Questão 01 – Descritor D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

A questão 01 da Atividade de Apoio solicitou que o estudante identificasse uma passagem do texto que revelasse uma opinião do autor, em relação a um fato. A questão foi usada em uma avaliação do Saeb. O texto “As enchentes da minha infância”, com predomínio de passagens narrativas, é considerado de fácil leitura para essa etapa de ensino.

Ao propor que o estudante identificasse uma opinião no texto que fosse relacionada ao fato “vinham todos dormir em nossa casa”, a questão exigiu maior atenção do estudante para verificar quais das alternativas poderiam ter adjetivações que pudessem ser associadas à opinião do autor, bem como ao fato descrito no enunciado. Essas exigências tornaram a questão mais complexa.

Os estudantes que optaram pelas alternativas A e B podem ter sido induzidos pela locução adverbial de tempo “as vezes”. Entretanto, essas duas alternativas, além de não expressarem a opinião do autor, não estão diretamente vinculadas ao fato apresentado no enunciado “vinham todos dormir em nossa casa”. A alternativa C não apresenta opinião, apenas descreve o que todos faziam durante à noite na casa. Somente a alternativa D apresenta a opinião do autor sobre o fato de irem dormir na casa, ao comparar a situação com uma festa, manifestando, assim, a visão pessoal, que pode ser associada a alegria que sentia com desdobramento que o fato provocava.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para trabalhar a habilidade de estabelecer a diferença entre fato e opinião, é preciso verificar marcas linguísticas no texto que definem uma maneira particular de olhar algo. A opinião geralmente vem marcada por impressões, valorizações ou depreciações sobre o fato. Não é neutra. O fato é um acontecimento que pode ser provado e há o predomínio da linguagem direta, objetiva, geralmente com verbos na terceira pessoa, pouca adjetivação e ênfase na descrição.

Um bom exercício prático pode ser feito propondo que os estudantes narrem fatos se isentando de opiniões. Analisar discursos que apresentam opiniões contrárias sobre um mesmo fato também ajuda a desenvolver essa habilidade e fortalecer o domínio do conteúdo.

Questões 02, 05 e 10 – Descritor D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

As três questões que apareceram na atividade pretenderam verificar o conhecimento do estudante sobre as palavras que são usadas para estabelecer relações entre as partes do texto. As questões não solicitaram nomes de conjunções ou advérbios, situações que revelam apenas a memorização, mas os sentidos contidos em alguns conectivos.

A questão 02 solicitou o reconhecimento da função da expressão “tanto que”, utilizada em um trecho do texto. Os estudantes que marcaram a alternativa A ou D revelam que ainda não dominam a habilidade de reconhecer o sentido de algumas conjunções no texto. Os estudantes que optaram pela alternativa B, provavelmente, pensaram que “tanto que” estava estabelecendo alguma comparação com outro elemento. Os estudantes que marcaram a alternativa C revelam já ter compreendido a ideia pretendida com o uso da expressão tanto, seguida da conjunção.

A questão 05 solicitou a identificação do sentido do uso do conectivo “E” no trecho retirado do texto 2 “E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor...”. Os estudantes que marcaram as alternativas A, B ou D ainda não conseguem perceber a ideia de adição que a conjunção coordenada apresenta. Portanto, a alternativa C seria a correta.

A questão 10, elaborada a partir de um trecho do texto 3, apresentou mais uma situação para verificar se o estudante já consegue reconhecer a ideia contida no uso do conectivo “quando”, usado no trecho: “Quando chegou ao centro da multidão, notou...”. Os estudantes que marcaram as alternativas A, B ou C ainda não conseguem perceber a ideia de tempo (alternativa D) contida no trecho retirado do texto.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para desenvolver essa habilidade, o professor pode se valer do próprio discurso dos estudantes, ou de conjunções e advérbios presentes em músicas. Importante buscar situações que promovam a reflexão sobre o uso adequado dos advérbios e conjunções para a construção do sentido do texto e que discutir como algumas escolhas equivocadas podem provocar interpretações inadequadas.

Questões 03 e 08 – Descritor D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

As questões 03 e 08 da Atividade de Apoio exigiam a identificação da finalidade do texto pelo estudante. Para melhor domínio desse conteúdo é preciso discutir com os estudantes algumas estratégias de leitura que são fundamentais para identificar a finalidade do texto. A primeira delas é o reconhecimento do gênero textual e do local em que o texto foi publicado (suporte). A finalidade do texto, em muitas situações de uso, determina a estrutura textual, as escolhas linguísticas, o gênero e o local de circulação. A definição do suporte (local de circulação do texto) é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e alcance seu objetivo.

A questão 03, referente ao texto “As enchentes da minha infância”, retirado de um livro de Rubem Braga, apresenta, predominantemente, passagens da tipologia narrativa. O enredo, marcado pelo tempo verbal no pretérito e por uma sucessão de acontecimentos, fornece pistas para reconhecer o gênero e o domínio discursivo ficcional.

Os estudantes que marcaram as alternativas A ou B, provavelmente, não sabem ainda reconhecer as marcas características da tipologia narrativa. A leitura atenta e o conhecimento sobre as características de textos jornalísticos, instrucionais ou prescritivos fariam com que os estudantes eliminassem essas duas alternativas. Não há também no texto dados estatísticos ou relevantes sobre uma enchente, recurso muito utilizado em relatos, e em gêneros que predominam as passagens expositivas ou argumentativas. Portanto, o estudante que marcou a alternativa D já consegue identificar as pistas usadas no texto para reconhecer a sua finalidade.

A questão 08 também foi construída para verificar se o estudante consegue reconhecer a finalidade de um texto humorístico. Os estudantes que marcaram as alternativas A, B ou D não consolidaram ainda essa habilidade e, provavelmente, desconhecem as características dos textos que trazem ensinamentos (A), orientações (procedimentos) (B) e os que divulgam informações (D). O tom de humor revelado no final do texto e o local de publicação (revista Seleções) ajudam a confirmar a finalidade do texto (alternativa C).

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Apresentar para os estudantes texto de gêneros diferentes e, ao fazer a leitura dos textos, verificar o suporte (local que foi escrito originariamente) para discutir e refletir sobre: a finalidade, a escolha do gênero, os domínios discursivos utilizados e o público leitor. Discutir com os estudantes sobre os gêneros que são mais usados na oralidade e na escrita. Criar situações reais com contexto que permitam reproduzir, detalhadamente, situações de produção, incluindo o local de circulação, com atenção especial para os interlocutores.

Importante refletir com os estudantes sobre outros locais, não convencionais, de circulação de textos (suportes eventuais ou incidentais): camisas, corpos, embalagem de pão, ônibus, carros de passeio, postes etc.

Questões 04 e 06 – Descritor D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

As duas questões relacionadas ao texto 2 “Função da arte” verificaram a habilidade do estudante reconhecer os efeitos produzidos pelas escolhas de palavras e os sentidos delas no texto.

A questão 04 exigiu o reconhecimento do sentido conotativo produzido pela escolha de determinadas palavras. Foi solicitada nessa questão a identificação do trecho do texto que apresentava a ideia de personificação. Os estudantes que marcaram as alternativas A e D provavelmente não conseguem identificar no texto as passagens que atribuem características humanas a seres não humanos. Os estudantes que marcaram a alternativa C, provavelmente, entenderam equivocadamente que a ideia de caminhar apresentada no trecho estava se referindo ao mar e não ao menino. O termo “esperando”, constante na alternativa B, apresenta a ideia figurada de que o mar estava à espera do menino. Portanto, os estudantes que marcaram essa alternativa, revelaram ter o domínio da habilidade que, nesta questão, ficou mais complexa.

A questão 06 solicitou o reconhecimento do sentido do termo “mudo de beleza”. Os estudantes que marcaram as alternativas B ou C, provavelmente, não entenderam o sentido do texto. Os estudantes que marcaram a alternativa D, provavelmente, consideraram a palavra mudo no seu sentido restrito. Os estudantes que marcaram a alternativa A já compreendem que algumas palavras assumem outros sentidos e que somente com a leitura global do texto é possível compreender os sentidos figurados.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Apresentar músicas, poemas, narrativas de ficção, paródias, contos e crônicas, com predomínio de linguagem conotativa, e discutir as escolhas feitas pelo autor para a construção do sentido do texto. A discussão sobre o uso das figuras de linguagem na oralidade e na escrita também ajudam a desenvolver a habilidade de reconhecê-las em outros textos.

Questão 07 – Descritor D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O texto usado na questão 7 é de fácil leitura pela sua extensão, linguagem e o efeito de humor pode ser identificado sem maiores problemas. Os estudantes que marcaram as alternativas que não contribuem para o estabelecimento do humor no texto (A, B e C), provavelmente, ainda são leitores pouco proficientes ou não fizeram a leitura atenta do texto.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

O professor pode trabalhar mais, em sala de aula, textos que busquem provocar um efeito de humor (tirinhas, piadas, anedotas, charges, cartuns), promovendo reflexões sobre os elementos que são responsáveis pelo sentido irônico, crítico ou de humor. A análise de programas de humorísticos também contribui para ampliar o pensamento crítico e desenvolver a habilidade.

Questão 09 – Descritor D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

A questão 09 solicitou a identificação da parte do texto que fazia referência a outro elemento já citado no texto. O estudante que marcou a alternativa A, C ou D revelou ainda não saber estabelecer as relações entre as partes do texto.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para desenvolver essa habilidade, o professor pode utilizar gêneros variados para observar com os estudantes os processos de coesividade. Pode buscar exemplos de anáforas em bulas de remédios, receitas culinárias, notícias de jornal, falas de personagens, etc. Pode-se também discutir os processos de referência presentes nas construções orais e escritas dos estudantes. Analisar situações mais complexas de processos de referência pode contribuir para tornar o leitor mais proficiente.